

## ADMINISTRAÇÃO

Revista da Flôrida numero 40  
Recebe-se anualmente a publicação de artigos de interesse geral sobre publicações gratuitas.

ASSIGNATURAS PARA O RIO DE JANEIRO  
Tribuna (mês) 1000  
Bemestor 17500  
Anno 324000  
Pagamento adiantado

## A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

Sociedade anonyma

DIRECTOR: CASSIO A. FARINHA

Diário da Manhã

## PREVENÇÃO

Os nossos agentes em Paris são os  
Srs. Bafard, Morineau e C<sup>o</sup>—Rue de la  
Strasbourg, num. 50.

Os agentes da Patria em Lisboa são  
os Srs. Hols e Socio, rua dos Moura-  
dores n. 175.

Os agentes da Patria no Rio de Ja-  
neiro são os Srs. Lombardi e Compa-  
nhia, Rua dos Ourives numero 7.

## AGENTES DA «PATRIA»

NA

Campanha e Exterior

|                              |                                                                      |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| Paris . . . . .              | Bafard Morineau e C <sup>o</sup> , Bou-<br>levard Strasbourg, n. 50. |
| Lisboa . . . . .             | Reis e Socio, Moura-dores 175                                        |
| Rio Janeiro . . . . .        | Lombardi e C <sup>o</sup> , Ourives 7.                               |
| Santa Catharina . . . . .    | Hermesgildo Linhares.                                                |
| R. Paulo . . . . .           | Ottavio A. de Oliveira.                                              |
| Santos . . . . .             | H. Machado.                                                          |
| Porto Alegre . . . . .       | Carlos Pinto.                                                        |
| Rio Grande . . . . .         | Faustino Armando.                                                    |
| Santa Victoria . . . . .     | João Almeida dos Santos.                                             |
| Jaguarão . . . . .           | Marcilio, Leite e Comp.                                              |
| Itaja . . . . .              | João Pêto.                                                           |
| S. João Baptista . . . . .   | J. E. Pacheco de Andrade.                                            |
| Uruguay . . . . .            | Pedro Antonio de Miranda.                                            |
| Uruguayana . . . . .         | Theobaldo Luiz de Souza.                                             |
| Concordia . . . . .          | João Pedro da Rocha.                                                 |
| Monte Caseros . . . . .      | João dos Santos Pereira.                                             |
| Salto . . . . .              | Guimarães e Echeverry.                                               |
| Idem . . . . .               | A. Maximo Gomes da Silva.                                            |
| Palma Sola . . . . .         | David C. de Barco.                                                   |
| Dayman . . . . .             | Manuel Riet Farinha.                                                 |
| Aterungua . . . . .          | Fernando Riet.                                                       |
| Yacuy . . . . .              | Salvador Jardim.                                                     |
| Aratopy . . . . .            | Antonio C. de Macdonio.                                              |
| Aratopy . . . . .            | Manuel J. Silveira.                                                  |
| Payson . . . . .             | Mariano Gomes.                                                       |
| D. Esteban . . . . .         | Anil J. de Souza.                                                    |
| Queguay . . . . .            | Laurindo José da Silva.                                              |
| Tres Arroyos . . . . .       | Raphael França.                                                      |
| Arroio Grande . . . . .      | A. Antunes da Portocarranca.                                         |
| Alegrete . . . . .           | Freitas Valle e Jacquin.                                             |
| Itacabó . . . . .            | Pedro Jacinto Pereira.                                               |
| Sio Egenio . . . . .         | João Machado.                                                        |
| Santa Rosa . . . . .         | Manuel Pereira Guimarães.                                            |
| Rivera . . . . .             | João Luiz Vares.                                                     |
| Livramento . . . . .         | Guilherme Dias de Castro.                                            |
| Taquarém . . . . .           | Daniel Gomes de Freitas.                                             |
| Hospital . . . . .           | Joachim Vilça.                                                       |
| Durazco . . . . .            | Benjamin Paris.                                                      |
| Sarandi . . . . .            | Manuel Amaro da Silveira.                                            |
| Capella del Farnco . . . . . | Carlos Jaque.                                                        |
| Carro-Largo . . . . .        | Carlos Roque de Oliveira.                                            |
| Idem . . . . .               | Manuel S. Sora.                                                      |
| Cordoves . . . . .           | D. G. Freitas Filho.                                                 |
| Artigas . . . . .            | Ismael Velazquez.                                                    |
| Tilota e Trece . . . . .     | Salvador Oliveira.                                                   |
| Farafra . . . . .            | Manuel Leandro dos Santos.                                           |
| Maljorado . . . . .          | Silveira da Costa Pereira.                                           |
| Sio Carlos . . . . .         | Ottavio A. Eguren y Avila.                                           |
| Minas . . . . .              | C. Corbelli.                                                         |

## Almanach e Ephemerides

DIA 26

1615. Camarilo em marcha para o Rio Grande  
bate os Hollandes.

1859. O doncelho de tacha para a guerra de  
Africa.

Os Despochos de N. Sra.; S. Sincio p.; S. Pedro  
Alexandrinio b. m.; S. Conrado b.; Sta. Delphi-  
na rg.

## A PATRIA

redactor: BLEDONERO C. BENTEN

MONTEVIDEO, 26 DE NOVEMBRO DE 1880

## A Provincia do Rio Grande

A respeito desta provincia limitrophe es-  
creve *El Plata* dous magnificos artigos edi-  
toriais, que merecem toda a attenção.

Tratando da briosa provincia de S. Pedro  
do Rio Grande do Sul o articulista mostra-  
se entendido e interessado em desenvolver o  
seu proposito com a maior isenção de animo  
e conduzido por um desejo manifesto de  
acertar em seus juizos.

O thema principal está perfeitamente es-  
clarecido, e a argumentação logica e clara  
quebra o encanto que entre esperanças pa-  
recesse aos Argentinos ver brilhar; esse en-  
canto diluido, produz no espirito dos tellico-  
cos, que asseguravam o seu triumpho na as-  
piração ardente supposta na proxima pro-  
vincia, um desanimo profundo, que lhes ti-  
rará grande parte do entusiasmo que nut-  
rissem, de fazerem caretas ao Brasil em oc-  
casão azada.

Se no todas as apreciações de *El Plata*  
têm direito ao nosso apoio e applauso, em  
certos juizos emitidos, na melhor intenção,  
pecca venialmente, cumprindo-nos o dever  
de rectificar alguns pontos.

Como é facil de conhecer-se, o nosso in-  
tuito não está na vontade de combater e con-  
trariar a illastrada redacção que se occupa  
tão amodiadas vezes de assumptos concer-  
nentes ao Imperio, e algumas occasiões os

tem tratados com lisura e talento, dignos de  
todo o respeito, e, sem que offendamos os  
demais collegas, temos de declarar que em  
nossa opinião julgamos *El Plata* muito bem  
informado.

Começando pelo eminente tribuna Gas-  
par da Silveira Martins attribuiu primeiro  
a exageração natural de seu caracter, a atti-  
tude assumida por esse nobre patriota nas  
questões internacionaes.

Não acompanhamos o collega n'este to-  
pico, e temos sobejas razões para garanti-  
lhe, que o senador Silveira Martins, em  
questões de tanta magnitude não se deixa  
arrastar por fofos entusiasmos, nem se ren-  
de aos arrebatamentos improprios da altura  
dos acontecimentos de tanta importancia;  
sim, o que faz é pôr a mão no coração, e  
apertal-o, como bom filho, no seio da na-  
ção, para que saiam em ondas de eloquencia  
estas nobilissimos sentimentos que lhe  
borbulham no peito, onde tem erecto um  
grande altar de veneração á sua amada pa-  
tria.

O notavel cidadão interpretou com a sua  
palavra inspirada os pensamentos da ma-  
ioria da nação, e nas sensatas considerações  
que expendeu, foi levado pela opinião geral,  
circulante sem reserva nem mysterio.

Louge o seu elevado espirito esteve a  
idéa de aproveitar o momento proporcio-  
nal de fazer valer a influencia da sua pro-  
vincia, elle já por muitas vezes tem posto  
em alto relevo as qualidades e titulos, orna-  
mentos valiosos d'ella, e difficilmente po-  
derá aggregar alguma cousa mais.

Muito bem comprehendeu o periodico  
francez, *Le Messager du Brésil*, a alma ani-  
maladora do admiravel discurso, como se vê  
nas palavras seguintes:

«M. Silveira Martins n'également déve-  
loppé avec beaucoup d'a-propos la nécessité  
urgente de construire le chemin de fer de  
Rio Grande; cette voie ferrée, qui serait un  
grand bénéfice pour les agriculteurs de cette  
région, a en outre une importance toute  
particulière au point de vue stratégique.

Le Brésil, n'a pas seulement à redouter  
une complication directe, mais il peut s'at-  
tendre à être jeté un jour ou l'autre dans  
complications d'une guerre sud-américaine.

Em quanto á larga demonstração occu-  
pada em tirar do espirito do publico plati-  
nio as suspeitas que possue do republicani-  
smo dos rio-grandeses, algumas leves ob-  
servações fariam, se não fosse o profundo  
respeito que nos merece a boa intenção  
que transuz no sensato e recommendavel ar-  
tigo.

No entanto temos de confessar, que  
nos pontos capitais não estamos discordes.

Supponhamos que a maioria na provincia  
do Rio Grande do Sul é republicana, que as  
sumidades politicas todas fomentam as-  
pirações a esse systema de governação,  
mas scientificando de quanto seria má e  
extemporanea admitir essa forma em sub-  
stituição da que tantos dias venturosos tem  
proporcionado ao paiz, têm callado esta  
propaganda, deixando á acção benéfica dos  
tempos e á evolução dos acontecimentos  
indicar positivamente qual dos regimens  
melhor e mais proveitosamente se acondi-  
cionará ao futuro brilhante a que tem direito  
de aspirar o Brasil.

As declarações algumas vezes feitas pe-  
los chefes liberais rio-grandeses não são  
radicaes, ellas deixam presentir midea acen-  
tada de ha muito, de que em futuro não  
remoto o monarcha será eleito pelo voto  
livre do povo independente.

Mas em quanto o cidadão não possa es-  
colher com toda a liberdade o seu represen-  
tante no seio do parlamento, não está nes-  
caso de levar ao supremo cargo aquelle que  
melhor desempenhe tão difficil e importante  
papel.

A declaração mais solemne feita pelo Sr.  
Silveira Martins a respeito de suas idéas  
republicanas, foi na camera dos deputa-  
dos na occasião da festividade promovida pela  
redacção do diário *A Republica* em seu pro-  
prio estabelecimento, em manifestação de  
regosio pela ascensão de D. Emilio Cas-  
telar á presidencia hespanhola.

Quando S. Ex. interpellava o ministro de  
justiça, Duarte de Azevedo, sobre o aspedra-  
jamento praticado pela policia disfarçada,  
disse que muita gente lhe tinha pergunta-  
do se era republicano, ao que respondia que  
o seria se encontrasse esse regimen na sua  
patria, ou se estivesse convencido que a mo-  
narchia não dava bons resultados, sendo an-  
tes um embaraço ao progresso do que um  
elemento de prosperidade.

Mas convicto como estava de que o Bra-  
zil caminhava na estrada traçada ás nações  
cultas, e que o Imperador era um dos agen-  
tes mais poderosos do adiantamento e pro-  
gresso da patria, por isso era monarchista.

Verdade é que estas explicações não sa-  
tisfazem, carecem de força; no entanto  
não duvidamos que a maior opposição para  
o triumpho da idéa republicana, sejam as  
virtudes e talentos do Sr. D. Pedro II.

Que a provincia do Rio Grande não se  
desmembrará, nem contribuirá para enfra-  
quecer o Imperio, são asseverações que *El  
Plata* judiciosamente faz, tornando-se cre-  
dor do elogio dos bons brasileiros pelo opti-  
mo serviço que presta, em desfazer certas il-  
lusaes alimentadoras das auclacias argenti-  
nas.

Não concluiremos sem pela nossa parte  
agradecer os bellos raciocinios, as salutaras  
doutrinas e bons conceitos vertidos nos seus  
ultimos artigos, nos quaes se patentea o de-  
sejo de estudar as cousas do Brasil com im-  
parcialidade e justiça.

Assim se deve escrever a historia.

## ECOS DO BRASIL

## Senado

DISCURSO PRONUNCIADO EM SENADO DE 4 DE OUTUBRO  
PELO SR. BARÃO DE COITEPEI

(Continuação do numero anterior)

Formular leis que favoreçam uns em de-  
trimento de outros é, na phrase do nobre  
senador, disinteressar as provincias da união  
do Imperio e levantar queixas contra impar-  
cialidade dos governantes. (Applaudido).

Eu sei que os interesses, principalmente,  
neste seculo de materialismo têm predomi-  
nado em todos os actos humanos.

O senhor Silveira Martins:—Sempre tire-  
ram em relação aos governos.

O senhor Barão de Coitepei:—... dos  
individuos e dos governos.

Aquelles que soffrem em seus interesses  
procuram subtrahir-se á acção maleficada  
leis que os preterem.

Mas fago aqui uma restricção, e é que  
não reconheço somente os interesses mate-  
riaes como os unicos ou os principaes que  
deveriam predominar no espirito das popula-  
ções. (Applaudido). Ha sobre todos—os in-  
teresses moraes; ha esse sentimento innato  
ao coração do homem—o amor da patria, o  
sacrificio por ella (apoiado); e não fago jus-  
ticia á provincia do Rio Grande do Sul,  
em acreditar que, si seus interesses mate-  
riaes soffressem, o seu patriotismo a faria  
supportar esse sacrificio, que seria muito  
maior si se desligasse da união.

O senhor Silveira Martins:—E' o que fa-  
zemos.

O senhor Barão de Coitepei:—Aquella  
provincia tem ao pé de si um exemplo vi-  
vo de quanto lhe é vantajosa a união ao Im-  
perio. Si tem feito certos sacrificios por es-  
sa causa, que é a de nós todos, brasileiros,  
iguales sacrificios tem feito as outras pro-  
vincias irmãs. (Apoiado). Si o sangue dos  
rio-grandeses tem corrido a jorros nos seus  
campos, tambem os dos fillos da Bahia, o  
dos pernambucanos, o dos cearenses, o dos  
maranhenses, o dos paranaenses, o de todas  
as provincias tem-se misturado com elle.  
(Applaudido).

O senhor Jaguarile:—E' provincias me-  
nos interessadas, porque não estão ao pé do  
perigo.

O senhor Silveira Martins:—Então são  
menos interessadas? Que patriotismo!

O senhor João Alfredo:—Não entenda  
por ahí.

O senhor Jaguarile:—Como brasileiros  
tem o mesmo interesse, mas não estão ao  
pé do perigo.

O senhor Barão de Coitepei:—Isto pro-  
va que os interesses materiaes estão subje-  
tos a interesses moraes, porque o que nos  
impelle a todos aos campos do Rio Grande  
é a idéa da patria, a do seu futuro, da sua  
grandeza; a convicção de que, unidos, rete-  
mos alguma cousa, e separados nada.  
(Applaudido).

O senhor Correia:—A união é a primi-  
ra necessidade politica do Brasil!

O senhor Barão de Coitepei:—Eis a ra-  
zão porque eu disse que não me temia de  
ameaças.

Não me referi á hypothese de que os  
sentimentos da provincia do Rio Grande  
fosse adverso a estas idéas; contribui nos  
seus sentimentos de patriotismo, no seu  
amor á união e no conhecimento que tenho  
de muitos de seus fillos os quaes declaram  
que para serem monarchistas, basta obser-  
var o que se passa em alguns Estados vi-  
zinhos. Sendo o fim da autorização legisla-  
tiva para diminuição de alguns dos artigos  
importados nas provincias fronteiras, que  
mais se possam prestar ao contrabando, tra-  
tei, segundo já referi, tendo sido desviado  
por esse pequeno episodio, de colligir infor-  
mações e, á vista dellas fiquei n'um verda-  
deiro estado de duvida, e na duvida eu não  
podia alterar aquillo que existia do tão  
longos annos. Não cabia ao nobre senador  
nutrir a mesma duvida e decidia; mas eu ne-  
cessito dar a razão porque duvidei, afirmo  
que a provincia do Rio Grande do Sul re-  
conheça ainda uma vez, que os seus inter-  
esses, si não estiveram em tão boa máo como

a do nobre senador, ao menos estão na do  
senador que deseja sua prosperidade.

Das informações colligidas infiria-se con-  
tradichão; umas davam como causa do con-  
trabando a facilidade de pratical-o pela fron-  
teira e no transporte para Porto Alegre,  
outras a falta de empregados; outras aponta-  
vam como remedio uma tarifa especial, que  
fizesse com que os contrabandistas não  
achassem interesse na introdução de mer-  
cadorias; nenhuma affirmava positivamente  
que a tarifa especial fosse remedio unico  
para esse mal, apenas algumas lembravam  
como experiencia.

A minha opinião era, e ainda é, que an-  
tes de tudo contem entendemo-nos com o  
Estado Oriental; por ali é que se introduza  
maior parte dos contrabandos do Rio Gran-  
do do Sul.

Desde que haja um accordo entre os dous  
paizes, o contrabando, que não é possível  
acabar em quanto houver direitos de alfandega,  
a de fazer-se em muito menor escala.

Dando eu esta razão na camera dos depu-  
tados, quando alguns representantes da pro-  
vincia do S. Pedro me censuravam pela de-  
mora deza por elles tão reclamada tarifa,  
accescentei que não queria estabelecer uma  
guerra de tarifa entre o Estado Oriental e a  
provincia do Rio Grande do Sul. Não baixa-  
vamos os direitos para evitar o contrabando;  
a tarifa allí era mais elevada do que a nossa,  
e o contrabando, em vez de desaparecer fa-  
zer-se-lia do Brasil para o Estado Oriental;

os productos de um e outro Estado seriam  
contrabandados e assim as mercadorias es-  
trangeiras: o resultado seria que o Estado  
Oriental baixaria tambem sua tarifa, e essa  
differença ainda daria para que os con-  
trabandistas tirassem grande proveito; foi o  
que o Estado Oriental fez; na tarifa espe-  
cial para o Salto diminuiu os direitos e  
facilitou o transitio. Note o nobre senador,  
uma grande importação se faz pela via do  
Uruguay; na alfandega do Salto não só fo-  
ram diminuidos os direitos como até muitas  
mercadorias são livres de direitos: não é  
possível, que combatamos assim o Estado  
Oriental.

O senhor Silveira Martins dá um aparte.

O senhor Barão de Coitepei:—Que outro  
fim podia ter o Estado Oriental legislando  
especialmente para a alfandega do Salto?  
Si promulgassem urn lei geral para a re-  
publica, eu comprehenderia; mas sómento  
para o Salto....

O senhor Mendes de Almeida:—Nem el-  
les têm outro lugar.

O senhor Barão de Coitepei:—... é acor-  
roçar contrabando.

Si tem augmentado a renda do Rio Gran-  
do do Sul contem estudar o assumpto e ver  
como e porque.

Recio que o contrabando tenha affluído  
dali para outras provincias.

O senhor Silveira Martins:—V. Ex. não  
conhece o territorio; o transporte é tal que  
não anima.

O senhor Barão de Coitepei:—Si eu dis-  
ser ao nobre senador que a intenção do di-  
reitos ha provincia de Matto Grosso, depois  
da guerra do Paragui, prestou-se ao contra-  
bande de seda e outros objectos de muito  
valor e de pouco peso para o interior do  
Imperio, não enunciaria uma proposição  
que não tenha fundamento.

A cambráia e as sedas davam muito la-  
cro. Como posso admirar-me que do Rio  
Grande do Sul possam relluir por meio de  
contrabando, mercadorias, que tem de vin-  
te a cento por cento de abatimento? Assim  
o nó da questão está na combinação com o  
Estado Oriental, conseguida a qual o con-  
trabando tem de diminuir, sendo desappa-  
recer. Enquanto, porém, estivermos a cal-  
cular os interesses que podem auferir os  
contrabandistas, é tempo perdido.

Si baixarmos a tarifa, o Estado Oriental  
abaixa tambem. Si elle concede despacho  
livre de direitos, nós praticamos o mesmo.  
Haverá assim uma especie de novo *Zolze-  
rein* entre o Rio Grande do Sul e o Estado  
Oriental. Emfim, apesar de tudo tentou-se  
a experiencia.

Eu não quero que se volte atraz desde  
já; chamo, porém, a attenção do nobre mi-  
nistro da fazenda para este ponto. E. Ex.  
acha-se autorizado para rever alguns artigos  
da tarifa especial pelo menos beneficio o  
theosouro não estendendo a favor as merca-  
dorias que não se prestam facilmente ao con-  
trabando.

Mas a tarifa contem genero desta natu-  
reza? A tarifa especial foi reduzida do modo  
a ferir os interesses fiscaes?

Não affirmo que o fosse em todos os arti-  
gos; mas em muitos o foi. E acudo ao con-  
vito do nobre senador designando-os.

Antes de fazel-o contem redozir a justas  
proporções uma asserção do nobre senador,  
de que foi muito parco na concessão que fez  
á provincia do Rio Grande do Sul, porquan-  
to apenas reduziu os direitos em 30 (eu  
creio que 37) artigos.

Quem ouviu, ou quem leu estas palavras  
do nobre senador dirá: «Oh! em mil e tan-  
tos artigos de que se compõe a tarifa deste  
Imperio, reduzir em 30 (eu creio 37) é uma  
legatella.»

Porém... porém ha artigos que em si  
contem todas as qualidades de certos gen-  
eros.

O senhor Silveira Martins:—Como na ta-  
rifa geral.

O senhor Barão de Coitepei:—Espero  
meu charo collega; vamos ver. O artigo nas  
tarifas da alfandega é o genero; mas quan-  
tas especies tem este genero?

O senhor Silveira Martins dá um aparte.

O senhor Barão de Coitepei:—Sr. presi-  
dente, V. Ex. talvez não tenha tido a curio-  
sidade, porque é custoso de rever, de passar  
as vistas por esses mil e tantos artigos que  
a nossa tarifa contem.

Se no artigo de pharmacia (classe 1<sup>a</sup>) ha  
centenares; e naturalmente o nobre senador  
não diminuiu o artigo das malvas, da qui-  
na, dos xaropes, etc.

As classes por exemplo, de ferragens  
aonde não vai? E outras e outras?

Essas classes e esses artigos que não fo-  
ram comprehendidos na tarifa especial são  
justamente aquelles que dão menor renda; e  
os 30 ou 37 que o nobre senador compre-  
hendeu são os que dão maior em todas as  
alfandegas do Imperio.

Os senhores Silveira Martins e Correia  
dão partes.

O senhor Barão de Coitepei:—Portanto,  
eu queria ter os 30 para minha provincia e  
fiquei os mil e tantos para as outras.

O senhor Silveira Martins dá um aparte.

O senhor Barão de Coitepei:—Não é  
conta de numero.

O senhor Correia:—Has provincias as  
quaes bastava um artigo especial da tarifa.

O senhor Silveira Martins dá um aparte.

O senhor Barão de Coitepei:—A renda é  
o seu argumento capital, eu não posso es-  
quecel-o; e si esquecer peço ao nobre sena-  
dor o aos meus collegas que me ouvem que  
me dispersem a attenção porque si eu não  
tratar deste ponto, está o nobre senador  
provisoriamente vencedor, provisoriamente,  
porque o futuro ha de mostrar o contrario.

Não é possível ler todos estes 30 ou 37  
artigos e suas filiações; vou referir alguns.

O nobre senador rebaiçou em geral os di-  
reitos na tarifa especial, supprimindo os ad-  
ditionaes.

O senhor Silveira Martins dá um aparte.

O senhor Barão de Coitepei:—Ora veja-  
mos os direitos sobre alguns generos de  
maior consumo, deixo de tratar da classe de  
couros e pelles; parece que sendo a provin-  
cia do Rio Grande do Sul uma daquellas  
em que esta industria deve ter muito pro-  
gresso, o nobre senador, reduzindo os di-  
reitos, inibe assim que ella se estabeleça e  
prosperar.

O senhor Silveira Martins dá um aparte.

O senhor Barão de Coitepei:—Nesta ta-  
rifa do nobre senador ha uma parte protec-  
tora ao commercio do Rio Grande, couva  
para que não estava autorizado; a autoriza-  
ção era limitada, simplesmente reduzir os  
direitos daquelles generos de mais facil con-  
trabando; mas não proteger. Eis a resposta  
que dou ao seu aparte.

O senhor Silveira Martins dá um aparte.

O senhor Barão de Coitepei:—Nesta ta-  
rifa do nobre senador ha uma parte protec-  
tora ao commercio do Rio Grande, couva  
para que não estava autorizado; a autoriza-  
ção era limitada, simplesmente reduzir os  
direitos daquelles generos de mais facil con-  
trabando; mas não proteger. Eis a resposta  
que dou ao seu aparte.

O senhor Silveira Martins dá um aparte.

O senhor Barão de Coitepei:—Nesta ta-  
rifa do nobre senador ha uma parte protec-  
tora ao commercio do Rio Grande, couva  
para que não estava autorizado; a autoriza-  
ção era limitada, simplesmente reduzir os  
direitos daquelles generos de mais facil con-  
trabando; mas não proteger. Eis a resposta  
que dou ao seu aparte.

O senhor Silveira Martins dá um aparte.

O senhor Barão de Coitepei:—Nesta ta-  
rifa do nobre senador ha uma parte protec-  
tora ao commercio do Rio Grande, couva  
para que não estava autorizado; a autoriza-  
ção era limitada, simplesmente reduzir os  
direitos daquelles generos de mais facil con-  
trabando; mas não proteger. Eis a resposta  
que dou ao seu aparte.

O senhor Silveira Martins dá um aparte.

O senhor Barão de Coitepei:—Nesta ta-  
rifa do nobre senador ha uma parte protec-  
tora ao commercio do Rio Grande, couva  
para que não estava autorizado; a autoriza-  
ção era limitada, simplesmente reduzir os  
direitos daquelles generos de mais facil con-  
trabando; mas não proteger. Eis a resposta  
que dou ao seu aparte.

O senhor Silveira Martins dá um aparte.

O senhor Barão de Coitepei:—Nesta ta-  
rifa do nobre senador ha uma parte protec-  
tora ao commercio do Rio Grande, couva  
para que não estava autorizado; a autoriza-  
ção era limitada, simplesmente reduzir os  
direitos daquelles generos de mais facil con-  
trabando; mas não proteger. Eis a resposta  
que dou ao seu aparte.

O senhor Silveira Martins dá um aparte.

O senhor Barão de Coitepei:—Nesta ta-  
rifa do nobre senador ha uma parte protec-  
tora ao commercio do Rio Grande, couva  
para que não estava autorizado; a autoriza-  
ção era limitada, simplesmente reduzir os  
direitos daquelles generos de mais facil con-  
trabando; mas não proteger. Eis a resposta  
que dou ao seu aparte.

O senhor Silveira Martins dá um aparte.

O senhor Barão de Coitepei:—Nesta ta-  
rifa do nobre senador ha uma parte protec-  
tora ao commercio do Rio Grande, couva  
para que não estava autorizado; a autoriza-  
ção era limitada, simplesmente reduzir os  
direitos daquelles generos de mais facil con-  
trabando; mas não proteger. Eis a resposta



**INIA**

**SAS**

en toda  
particul-  
genial-  
número

M de  
labores,  
de Tu, Ti,  
Perito,  
alcoho,  
ar,

**Pensab-**

o.

OI,

estus  
cestra,  
das  
de Paite,  
il de lla  
ntos

entober.  
Hicera  
diarrheo  
chocosa y  
las pen-  
er á todo  
omas que

20 y 18 y  
r para el  
ir para  
75, calle

**LIS**

tro moss  
ene á die-  
por per-  
as á todas  
de agra-  
de 15  
perm.

**IA**

y C:

por mayor  
dimis ar-  
ase mos-  
edón 377,  
pun.

**ERIA**

779

almid, para  
ubres medi-

**AL CIRIO**

**ONES**

trejeros de  
descovemb  
mar las li-  
da de la co-  
ra, mola los  
sa al actual  
tempo convi-  
Por lo cual  
re obligan  
*Quiero de*  
Porkia;  
ira.

**ENTELE**

oferece os  
desenos Aina  
tuda.

**ERA**

Y DESPA-

**ROS**

**CIEFIROS**

de se ofrece  
desenos Aina  
hospital o  
escriptura  
a en casa de  
dirigir-se por  
señal gentio  
dram sacrobo  
perm.

**OOZA**

lacionales

**658**



## HIGIENE Y BELLEZA

### POLVOS DE ARROZ ORIENTAL

#### RANDON Y CALMET

Polvos de arroz especial, preparados para el bello sexo de Montevideo, finisimo, impalpable y adherente. Polvos diferentes para los colores blanco, triguero y rubio. Precio acomodado.

UNICOS AGENTES EN MONTEVIDEO

La Peluquería del Mayo, calle 25 de Mayo número 101 y La Sucursal, calle 18 de Julio número 40.

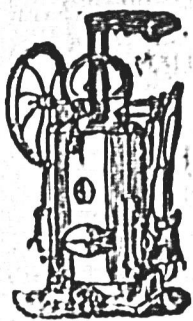
## LA CASTELLANA

FABRICA DE CIGARROS Y TABACOS A VAPOR

DE ANTONIO  
POR MAYOR

Esta casa cuenta con dos máquinas a vapor que pueden producir diariamente 80 @ de tabaco de todas clases.

18 DE JULIO 177



CRESCO  
Y MENOR

Siempre hay existencia para cualquier cantidad de la capital y campaña de tabaco pichón, virginita, peluquillo, negro, etc., cigarillo negro, francés, toros, habanos y cigarros de hoja.

NO HAY QUIEN VENDA MAS BARATO

## FLUIDO QUIMICAL DE LITTLE

Específico para curar la sarna en las ovejas

El más eficaz,

El más barato,

El más fácil de aplicar

DE TODOS LOS ESPECIFICOS HASTA AHORA CONOCIDOS

## LIBRE DE VENEN

Este antídoto se recomienda por su fuerza, eficacia absoluta y facilidad de aplicación. Disolviéndose en agua y alcohol, puede ser aplicado indistintamente en cualquier extensión del cuerpo humano. Este específico alcanzó tal fama en la provincia de Buenos Aires, que es casi el único antídoto empleado por los hacendados de aquellas comarcas. Ha sido avalado por el señor Sáez, Inspector General de Agricultura y recomendado a todos los criadores de ganado lanar. Por más pormenores, cobras a los dueños de la Plata.

THOMAS BLAGDEN Y Ca.

98-319-04  
Buenos Aires

40-114-40  
Montevideo

## FABRICA TRINIDAD

### DE LUCAS HERRERA Y OBES Y COMPAÑIA

DEPOSITO EN MONTEVIDEO: CALLE TREINTA Y TRES NUMERO 83

Hay en venta: carne conservada en sal, idem idem con sal, lenguas conservadas, grasa de cerdo, extracto de carne, jabón, velas de sebo.

Todos los artículos se garantizan de superior calidad, y se venden en cantidades al gusto de los compradores.

## ADVOCACIA

Dr. Saturnino Epaminondas de Arruda,  
Socio Honorario del Instituto da Ordem  
dos Advogados Brasileiros.

Ten a honra de ofrecer los servicios de su profesión a los señores residentes en la República Oriental del Uruguay, que tengan dependencias o intereses en la provincia de Rio Grande do Sul. Garante-se todo o zelo e esforço.

ESCRITORIO A RUA ANDRADE NEVES NUM. 48  
Cidade do Pelotas

## A LEALDADE

### DEPOSITO DE CAFE MOIDO

O nosso café é de primeira qualidade, é do Brasil, Moka, Java e Martimica.

Preparamos e recomendamos para a campanha em condições vantajosas.

Garantimos a qualidade e peso. O nosso estabelecimento está situado na:

27-Rua Olmar-27

T. G. Barbosa e Comp

## UMA DECLARACAO NECESSARIA

Estamos informados de que tem-se vendido productos falsificados de extracto de Fígado de Buey, que se venden como de apariencia de veracidad, y esto es un error. El extracto de Fígado de Buey, que es el único aprobado por la Academia de Medicina, es un producto de la Academia de Medicina, y es el único que se vende en la ciudad de Montevideo.

O producto genuino de Dr. Vigen é fabricado com muito esmero, e nunca pôde soffrer fermentação, arredor ou qualquer outra alteração. Pelo contrario, as imitações e contrafeitos, que o Dr. Vigen já descobriu e submetto aos tribunales competentes, fermentam, azedam, ferrem, fazendo ahar as rollas das garrafas ou quebrando as vidros.

Aos Srs. Médicos e enfermos toca estarem de sobre-vigância, afim de precaver-se contra tais imitações grosseiras, e nocivas á saúde. Devem, e le exigir rigorosamente, no gargallo de cada uma das garrafas, a firma: Dr. Vigen. Devem, outro sim, consultar os nossos annuncios, afim de verem quaes os depositarios, onde poder-se encontrar o genuino e verdadeiro Fígado de Buey, aprovado pela Academia de Medicina de Paris.

Deposito geral en Paris: J. Baidar, Morineux e Co, 60, Boulevard de Strasbourg, 60.

ROIZ & SOCIO

Com casa de consignações desde 1873  
LISBOA

178, Rua dos Douradores 1º

Encargamos de negocios commerciaes, judiciaes e particulares, liquidaciones de heranças, etc., etc.; recibim gerencia e consignação e gratuitamente remittim pequenas encomendas. Accetiam representações de casas commerciaes e particulares. Barata comissão em todos os generos, facilitamos a seus clientes quaesquer informações ou exigências que tenham de Portugal, por pequenas quantias.

Precisam correspondentes, para mais esclarecimentos, carta a Roiz & Socio, Lisboa—Dão boas referencias quando sejam pedida.

## JOVEN ESPAÑA

### GRAN SASTRERIA

#### DE ANDRES PUYOL

En esta acreditada y conocida casa, hay géneros por mayor y menor, que recibe directamente de la mejor fábrica de Francia e Inglaterra. Hace ropa por medida que se le envíe, y un cortador que no tiene rival en la capital en ese género. Hace ropa por medida que se le envíe, y un cortador que no tiene rival en la capital en ese género. Hace ropa por medida que se le envíe, y un cortador que no tiene rival en la capital en ese género.

298-Calle 25 de Mayo-298

## GRAN KALEIDESCOPIO

CASA SIN RIVAL-SARANDI 280

FABRICA DE CAMISAS POR MAYOR Y MENOR

SALON PARISIEN DE PELUQUERIA, PRIMER PISO

JULIO BAROQUE

Lotería trimestral, 150 pesos, se juega el 24 de Diciembre de 1880

Billetes gratis

A TODO COMPRADOR DESDE 1 PESO ARRIBA

Sarandi 280

## CASA DEL PROFETA

103-URUGUAY-103

Antigua casa donde estaba establecido el Hotel de la Paz

SALON ORIENTAL

GRAN SASTRERIA Y ROPERIA

Trages hechos para hombres y niños. Trages sobre medida mandados hacer en la principal casa de Montevideo.

Gran Camiseria

Camisas hechas para hombres y niños, camisas sobre medida confeccionadas en la fabrica de Baroque en Montevideo.

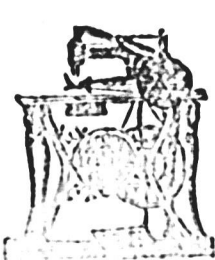
Atención—Prevenimos a nuestra inmensa clientela que hemos recibido un elegantísimo surtido de géneros propios de la estación, para que vayan a servirse honrando con su visita.

BUENOS AIRES



BUENOS AIRES

Este establecimiento cura toda clase de enfermedad por reprobos médicos y con esmerado tratamiento. VER Y PROBAR LA EXCELENCIA DE ESTE SISTEMA



## DEPOSITO DE MAQUINAS DE COSER

### Franchi y Ca

#### ITUZAINGO NUMERO 136

Liquidación forzosa. Se vende a cualquier precio, se resta de recibir una gran cantidad de hilo para zapateros, marca Franchi, caballos y seda colorada. Esta antigua y a retorta casa acaba de recibir un gran surtido de los últimos sistemas reformados, tiene siempre un surtido de agujas, aceite, lazo de seda, etc., etc.

Precios módicos

Se hacen toda clase de composuras, y se dificiles que sea

## GALLI Y COMPAÑIA

### (SUCURSAL)

CALLE RINCON NUM. 97

MONTEVIDEO

EL MAS EXTENSO SURTIDO DE PAPELES Y LIBROS EN BLANCO

ASOMBROSA REBAJA DE PRECIOS

NO HAY COMPETENCIA POSIBLE

## A DISCUSSÃO

FOLHA DIARIA E DE PUBLICAÇÃO A TARDE

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DOS BACHAREIS

FERNANDO L. OZORIO, EPAMINONDAS P. D'ALMEIDA, MARÇAL P. DE ESCOBAR  
E SATURNINO E. DE ARRUDA

Cidade do Pelotas, Provincia do Rio Grande do Sul

Combater, sobretudo, pela diffusão da instrução, pelo desenvolvimento do commercio e da industria. São noticiosos o terá um serviço especial de telegraphos da cidade e do Porto Alegre, com correspondentes nestas duas capitães, nas principais localidades da provincia e do estrangeiro.

ASSIGNATURA—Para Pelotas: por anno 12\$000, por seis meses 10\$000; Para 18-a: Por anno 22\$000, por seis meses 12\$000.

Verá a luz a 1º de Janeiro de 1881

## ESTABELECIMENTO

De Lithographia e Typographia  
A VAPOR

LOMBAERTS & COMPANHIA

Architectura, geographia, plantas, acções, facturas, cheques, letras de cambio, rolulos em chromo, relatorios, cartazes, etc. Circulars, diplomas, musicas. Cartões para visitas e casamentos. Participação de qualquer natureza.

RUA DOS OURIVES N.º 7 E RUA D'ASSEMBLEA N.º 76

Rio de Janeiro

## A ESPINGARDA MINEIRA

44-RUA DO VISCONDE DE INHAUMA-44

RIO JANEIRO

S. DE SAMPAYO LEITE(SUCCESSOR DE LEITE & JANUARIO  
ESPINGARDEIRO DE S. M. IMPERIAL

IMPORTADOR DE TODOS OS ARTIGOS DE CAÇA E GUERRA

Artigos para caça

Espingardas de um e dois canos, Flinchtouch, assim como cartuchos proprios para estas espingardas. Sacos de caça, polverinhas, clumbeiros, polvos, chumbo, espoletas, etc. Revólvers de 4 a 12 tiros e competentes cartuchos para todos os calibres. Garrafas e pistolas de um e dois canos, grandes e pequenas. Facas de matto, facas, punhais, canivetes de moles, facas de caça. Fieles, estribo, esporas, canivetes, canivetes de bolso, unico possuidor do privilegio das afamadas espingardas do sistema Callado de carregamento pela culatra ou pela boca, igualmente pistolas de 4 tiros do mesmo autor de carregamento momentaneamente.

Espingardas de guerra

Systema Comblain padroado e adoptado no exercito brasileiro e outros, esta casa é a unica agencia no Brasil deste autor.

Recelamos encomendas de espingardas de guerra de qualquer systema.

Garante-se a boa qualidade de todas as espingardas por serem fabricadas de encomenda nas principaes fabricas da Europa e Estados Unidos.

Concertos

Este estabelecimento tem uma bem montada officina onde se fazem todos os concertos garantidos com a maior perfeição e preço módico.

Deposito das afamadas preparações do Dr. RADWAY, Premio Allivio, Pílulas regula dores, etc., outras preparações e medicamentos.

Agencia de celebração de Pá Japoneses para cura e rapido alivio dos Astmaticos.

Os preços são fixos e o mais reduzidos possivel.

Casa importadora

## SASTRERIA DEL PORVENIR

ANTONIO IGLESIAS

En Paysandú

Esta acreditada casa industrial, trasladada a la esquina de enfrente, donde estuvo la Sociedad Brasileira frente a la Pintureria y Perfeccion del señor Pedoja. Esta Sastreteria no tiene rival en el Departamento de la Provincia de Rio Grande do Sul, y es la mejor de las mejores fabricas de la ciudad, donde se hacen todos los géneros de la Sastreteria, desde las clases de la Sociedad, siendo como tambien gran variedad de géneros, y equitativos precios para todos. Las clases de la Sociedad, siendo como tambien gran variedad de géneros, y equitativos precios para todos. Las clases de la Sociedad, siendo como tambien gran variedad de géneros, y equitativos precios para todos.

CALLE 18 DE JULIO ESQUINA COMERCIO

MEDALLA DE BRONCE

MEDALLA DE BRONCE

SOLA CASA PREMIADA  
EN LA EXPOSICION UNIVERSAL  
de Paris de 1878

ALTAS NOVEDADES  
FRANCESES  
e INGLESAS

ESPECIALIDAD  
en ROPA HECHA  
A LA MODA

## AU COIN DE RUE

E. LA FONT.

### GRAN SASTRERIA

ESQUINA 25 DE MAYO E ITUZAINGO

Esta Casa desafia toda concurrencia por el esmero que pone en el corte y hechura de los trabajos que se le confian.

PRECIOS  
MUY  
BARATOS

CASA SIN RIVAL

VENTAS  
AL  
CONTADO

MONTEVIDEO

## OLIVOS, OLIVOS

En la quinta del señor Francisco Villalba, en Colon, se encuentra gran cantidad de mudas de esta til, importante planta, tan necesaria a los agricultores.

El olivo, que produce en el pais con facilidad la aceituna, es una planta que una vez introducida en la Republica dará excelentes resultados y creará una nueva industria a plantearse.

VENDESE CUANTAS MUDAS SE QUIEREN

Atiendase a los pedidos en la calle Rincon N.º 55, escritorio, primer piso

## LITOGRAFIA A VAPOR

DE A. GODEL

CALLE DEL CERRITO NUM. 231

MONTEVIDEO

Los trabajos se hacen con la mayor perfeccion y prontitud

ESPECIALIDAD EN ACCIONES, BILLETES DE BANCO Y TRABAJOS DE LUJO

## ARAME INGLEZ PARA CERCAR CAMPOS

MEIO PATENTE EXTRA-FINO (BEST ROLLED) NUM. 2 A 6

PATENT FINO (BEST DRAWN ANNEALED) NUM. 2 A 9

AÇO EXTRA-FINO BEST STEEL NUM. 4 A 8

QUALIDADE GARANTIDA E PREÇOS COMMODO

W. MEIKLE E COMP.  
47-SOLIS-47

Imprensa de LA IDEAL, de Flores brnos, Florida 93